

Resolução da Prova de Português – UFRGS / 2012

01. Resposta A

Mantém-se a correlação verbal, visto que, na primeira lacuna, o uso do presente narrativo justifica-se devido ao emprego de formas verbais também conjugadas no presente do indicativo; situação análoga ocorre nas demais lacunas: uso do pretérito imperfeito do indicativo.

02. Resposta E

O texto tem como objetivo evidenciar a inadequação do uso de uma técnica sem o conhecimento prévio da realidade à qual essa técnica se destina (l. 45-51).

03. Resposta B

I – errada, conforme o que se afirma nas linhas 01-06. Não se afirma, ainda, que os brasileiros exportavam látex.

II – correta, segundo linhas 31-32.

III – incorreta, pois o texto afirma que a ciência da técnica do cultivo, no Brasil, ainda estava em fase empírica.

04. Resposta E

É possível (e desejável) nesse contexto, porque o adjunto adverbial está deslocado, entre a conjunção e o restante da oração subordinada.

05. Resposta D

I – correta, já que se mantém o sentido e a função sintática – objeto indireto – remetendo ao antecedente “Henry Ford”.

II – incorreta, pois se alteraria o sentido da frase: seria proposta a ideia de que o encaminhamento dos fatos convinha a Henry Ford somente.

III – correta; acrescentando-se a forma verbal “estavam”, irá formar-se uma oração subordinada adjetiva; o relativo “cujos” retomaria a expressão “desses processos”, que é um adjunto adnominal indicativo de posse.

06. Resposta A

1 – Correta: mantém a correção e o significado, visto retomar “Henry Ford” (=Ele).

2 – Incorreta. Aqui, o sentido do texto é alterado: em vez de manter o significado da expressão “organizar seringais homogêneos em terras apropriadas” (quaisquer terras), na reescrita propõe-se “levar as mudas para o Brasil”, e não buscá-las.

3 – Incorreta. No trecho do texto para o qual a alteração é sugerida, o sintagma “ainda não” refere-se ao verbo “concluir”, e não ao verbo “ser”, como é proposto nessa assertiva.

07. Resposta E

A única alteração de vocabulário possível nessa questão é de *elementar* por *básica*, uma vez que nenhum dos outros pares de alternativas constitui sinonímia, alterando, portanto, o sentido do texto.

08. Resposta D

Os vocábulo *assim*, *à medida que* e *inteiramente* podem ser consideradas sinônimos contextuais perfeitos para *por conseguinte*, *ao passo que* e *de todo*, conforme leitura atenta do texto. À guisa de confirmação, há de se sublinhar que tanto *por conseguinte* como *assim* são conjunções coordenativas conclusivas, assim como *à medida que* e *ao passo que* são conjunções subordinativas proporcionais.

09. Resposta C

I – Incorreta. Inclusão do adjetivo “americanos” e ausência do agente da passiva “o governo brasileiro”.

II – Incorreta. O sujeito explícito (governo brasileiro) foi substituído por sujeito indeterminado (“costumam”).

III – Correta.

10. Resposta A

O único deslocamento possível de palavras entre os propostos nessa questão é o primeiro (*logo* para imediatamente após de *governo brasileiro*), haja vista o fato de *logo* ser, no contexto em que se insere, um advérbio. As outras alternativas de deslocamento de vocábulo acarretam mudanças de sentido em relação ao texto, assim como construções agramaticais.

11. Resposta B

O sujeito do verbo “arquejar” é “a floresta”, portanto “mata”; a palavra “batalhões” refere-se a “seringueiras” (l. 26); o sujeito da forma verbal “triunfava” é “o desordenado da selva”; finalmente, a palavra “disciplina” refere-se a “seringal” na mesma linha.

12. Resposta B

A primeira lacuna refere-se a “uma sepultura”, e essa expressão é retomada pelo relativo “da qual”. A palavra “meio” não varia por se tratar de um advérbio. O sujeito “o cheiro do suor humano e da terra” está posposto ao verbo “faltar” e apresenta o núcleo no singular.

13. Resposta C

Na linha 09, percebe-se que Floriano é personagem da história narrada no texto em sua totalidade, assim como na linha 42, os críticos. Percebe-se, na linha 10, a primeira alusão à personagem “Antônia Weber – Toni” como personagem da história narrada. Nas linhas 33 -38, nota-se, claramente, que ela agora faz parte da história concebida. Por fim, na linha 13, de forma explícita, inicia-se a história concebida por Floriano, e surge o novelista.

14. Resposta B

A primeira afirmação é verdadeira, pois, das linhas 01 a 10, percebemos que se trata da visita ao cemitério. A segunda é falsa porque, nas linhas 19-22, que aludem à entrevista, nota-se que esse fato pertence à história concebida. A terceira afirmação contradiz o texto e a lógica, portanto é falsa. A última é verdadeira, visto que, nas linhas 42-49, constata-se fazer parte da história narrada, e não da concebida.

15. Resposta D

- 1 - Correta – metáfora no uso do verbo “tecer”.
- 2 - Não há linguagem metafórica. Sentido denotativo.
- 3 - Correta – metáfora no uso do substantivo “magia”.
- 4 - Correta – metáfora no uso do substantivo “reticências” (supressão de informações, insinuação).

16. Resposta A

1. “Ficava ao lado da capela, perto dos grandes jazigos, e consistia numa lápide cinzenta, com a inscrição já meio apagada por baixo de uma cruz em alto-relevo.”

O verbo **consistir** rege a preposição **em** (em uma = numa); o verbo **ostentar**, transitivo direto, dispensaria a preposição **em**, acarretando mudança na frase.

2. “(...) *fica particularmente interessado numa sepultura singela a que a superstição popular atribui / concede poderes milagrosos.*”

Não há alteração.

3. “Outros contam o pouco de que se lembram / têm memória”

Não há alteração.

17. Resposta D

I – transposição correta;

II – transposição correta;

III – A oração “Este homem talvez tenha amado Antônia Weber...” não pode ser transposta para o discurso direto com a forma verbal no presente do subjuntivo; a transposição correta (com o auxiliar conjugado no pretérito imperfeito do subjuntivo) seria “(...) que aquele homem talvez tivesse amado Antônia Weber.”

18. Resposta C

“Os críticos não negavam mérito a seus romances, mas afirmavam que em suas histórias faltava o cheiro do suor e da terra: achavam que, quanto à forma, eram tecnicamente bem escritas; quanto ao conteúdo, porém, tendiam mais para o artifício que para a arte, fugindo sempre ao drama essencial.”

Substituindo o sujeito *Os críticos* por *A crítica*, teríamos a seguinte frase, com as alterações NECESSÁRIAS

“A crítica não negava mérito a seus romances, mas afirmava que em suas histórias faltava o cheiro do suor e da terra: achava que (...)”

19. Resposta C

Chegara à conclusão de que, embora a perícia não devesse ser menosprezada, para fazer bom vinho era necessário antes de mais nada ter uvas de boa qualidade.

I – errada: ausência da vírgula isolando a expressão *antes de mais nada*.

II – errada: ausência de vírgulas isolando a expressão *antes de mais nada*.

III – correta.

20. Resposta C

Conforme gabarito oficial.

21. Resposta A

I – correta.

II – incorreta, pois o comportamento do povo deu origem ao termo, e não o contrário (está invertida a relação de causa-consequência).

III – incorreta, porque há as duas formas.

22. Resposta D

Os dois-pontos da linha 09 introduzem uma explicação do que seria “risonhos despreocupados”. Os dois-pontos da linha 24 introduzem uma conformidade, pois é de acordo com (conforme) a definição de Antenor Nascentes. Os dois-pontos da linha 40 introduzem explicação de palavras que se formam da mesma maneira que “boêmia”.

23. Resposta B

As palavras **Boêmia** e **próprio** seguem a mesma regra de acentuação. São paroxítonas terminadas em ditongo crescente.

24. Resposta C

“Boêmio” – a palavra foi associada a algo “desleixado”, logo sofre degenerescência semântica. “Boêmio – refere-se a um grupo restrito, logo indica especialização. “Boêmio” – associa-se a outras palavras da Língua Portuguesa. Logo, trata-se de uma analogia.

25. Resposta E

Na afirmativa I, a palavra “valentia” deriva do adjetivo valente, assim como as palavras “alegria” e “rebeldia” derivam dos adjetivos **alegre** e **rebelde**, respectivamente. Na afirmativa II, as palavras **anarquia** e **orgia** são substantivos que não derivam de outras palavras. Na afirmativa III, a palavra “pirataria” deriva do substantivo **pirata** e a palavra “chefia” deriva de chefe.